



## **QUANDO O ADRO VIRA PALCO: APROPRIAÇÕES E REINTERPRETAÇÕES DA PRAÇA SÃO FRANCISCO EM SÃO CRISTÓVÃO-SE**

**EIXO TEMÁTICO:** Regimes de veracidade e historicidade

**Orientador:**

**DA SILVA, Maria Angélica**

Doutora, professora titular da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Coordenadora do Grupo de Pesquisa Estudos da Paisagem, bolsista de produtividade do CNPq.

e-mail: mas.ufal@gmail.com

**Autor:**

**BATISTA, Matheus Henrique Correia de Vasconcelos**

Graduando na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Bolsista Pibic, cota CNPq.

e-mail – matheus.batista@ip.ufal.br

### **RESUMO**

O estudo dos conventos franciscanos do Brasil é objeto de investigação do Grupo de Pesquisa Estudos da Paisagem há cerca de 20 anos, dessa forma, o entendimento do conjunto conventual edificado nos primeiros séculos coloniais, se constitui a partir de projetos de pesquisa que buscaram compreender a espacialidade e a arquitetura seráfica sob um olhar detalhado. Para isso, o contato direto com essa arquitetura, por meio de viagens e derivas (Jacques, 2003), além de consulta às fontes primárias franciscanas e a bibliografia contemporânea, faz-se metodologia de execução do presente trabalho. Dentro desse panorama, das investigações empreendidas, os adros franciscanos - espaço a frente das igrejas que intermedia o contato da cidade com o convento – reúnem uma série de funcionalidades e atividades sociais atreladas (Marx, 1984), seja na colônia, seja nos dias de hoje, que aloca o convento como um dos principais agentes de desenho das emergentes vilas e cidades. Nesse viés, ao verificar a longa duração destes processos, empreende-se uma análise acerca do adro do antigo adro do Convento de Santa Cruz e sua atual condição, em especial quando da realização do Festival de Artes de São Cristóvão. Logo, o registro de novas apropriações e reinterpretações do que seria o adro, hoje denominado praça, enfatiza o processo de laicização do espaço religioso, que não é salientado durante o evento, deixando de promover a sua divulgação enquanto patrimônio e destino turístico cultural.

**PALAVRAS-CHAVE:** adro; conventos franciscanos; Festival de Artes de São Cristóvão; turismo cultural; patrimônio da UNESCO.

## **ABSTRACT**

The study of Franciscan convents in Brazil has been the subject of investigation by the Landscape Studies Research Group for about 20 years. Thus, the understanding of the convent complex built in the first colonial centuries is based on research projects that sought to understand the spatiality and seraphic architecture from a detailed perspective. To this end, direct contact with this architecture, through travels and wanderings (Jacques, 2003), in addition to consulting Franciscan primary sources and contemporary bibliography, is the methodology for executing this work. Within this panorama, from the investigations undertaken, the Franciscan churchyards - the space in front of the churches that mediates the contact between the city and the convent - bring together a series of functionalities and linked social activities (Marx, 1984), both in the colony and today, which allocates the convent as one of the main design agents of emerging towns and cities. In this context, by verifying the long duration of these processes, an analysis is undertaken of the churchyard of the old churchyard of the Convent of Santa Cruz and its current condition, especially during the holding of the Arts Festival of São Cristóvão. Therefore, the record of new appropriations and reinterpretations of what would be the churchyard, today called a square, emphasizes the process of secularization of the religious space, which is not highlighted during the event, failing to promote its promotion as a cultural heritage and tourist destination.

**KEY-WORDS:** churchyard; Franciscan convents; São Cristóvão Arts Festival; cultural tourism; UNESCO heritage.

## **RESUMEN**

El estudio de los conventos franciscanos en Brasil ha sido objeto de investigación por parte del Grupo de Investigación en Estudios del Paisaje desde hace alrededor de 20 años, así, la comprensión del conjunto conventual construido en los primeros siglos coloniales se basa en proyectos de investigación que buscaron comprender la espacialidad. y seráfica arquitectura bajo una mirada detallada. Para ello, el contacto directo con esta arquitectura, a través de viajes y derivas (Jacques, 2003), además de la consulta de fuentes primarias franciscanas y bibliografía contemporánea, es la metodología para realizar este trabajo. Dentro de este panorama, de las investigaciones realizadas, los cementerios franciscanos -el espacio frente a las iglesias que media el contacto entre la ciudad y el convento- reúnen una serie de funcionalidades y actividades sociales vinculadas (Marx, 1984), ya sea en la colonia o en la actualidad, lo que sitúa al convento como uno de los principales agentes en el diseño de pueblos y ciudades emergentes. En este sentido, al verificar la larga duración de estos procesos, se emprende un análisis del cementerio del antiguo cementerio del Convento de Santa Cruz y su estado actual, especialmente cuando se realiza el Festival de las Artes de São Cristóvão. Por lo tanto, el registro de nuevas apropiaciones y reinterpretaciones de lo que sería el cementerio, hoy llamado plaza, enfatiza el proceso de secularización del espacio religioso, que no se destaca durante el evento, sin promover su difusión como patrimonio cultural y turístico. destino.

**PALABRAS CLAVE:** compás; conventos franciscanos; Festival de las Artes de São Cristóvão; turismo cultural; Sitio del patrimonio de la UNESCO.

## 1. INTRODUÇÃO

O estudo da presença franciscana no Brasil, em seus aspectos arquitetônicos e urbanísticos, tem sido uma das temáticas mais longevas do Grupo de Pesquisa Estudos da Paisagem<sup>1</sup>. A experimentação em campo, o mergulhar nas fontes primárias e o uso da cartografia histórica, salientam-se como as mais importantes ferramentas metodológicas empregadas nos estudos.

Distribuídos ao longo da costa do Brasil, 28 conventos marcam presença em centros históricos das mais variadas cidades do país. Acompanha o cotidiano de grandes centros urbanizados como o exemplo de São Paulo, capital, mas também o de cidades do interior, como a casa seráfica da cidade de Penedo, localizada no estado de Alagoas. Nesse contexto, as investigações acerca do território franciscano no Brasil tracionam as ideias de cidade e colocam a pesquisa em constante movimento para compreender as mudanças, permanências e novidades ao longo da longa história dessas casas conventuais no tecido urbano.

Assim, a Ordem dos Frades Menores acompanhou e ajudou no estabelecimento destas povoações, não só no que tange às atividades no contexto religioso, mas também em vários aspectos da vida social, como no ensino, na saúde, no âmbito cartorial, assistência funerária, entre outros como descreve da Silva *et al*:

A relação íntima entre cidade e franciscanismo também é transladada para o Novo Mundo: os conventos seráficos logo se tornaram parte essencial dos acanhados assentamentos da colônia, não apenas definindo traçados de ruas, compondo cenografias urbanas e dotando a paisagem selvagem grandes e sólidas massas construídas, mas também funcionando como verdadeiros equipamentos urbanos. Assim, além de suporte religioso, ofereciam às vilas e cidades auxílio aos doentes, viajantes e pobres, promoviam a educação e a cultura, responsabilizavam-se por procedimentos cartoriais, realizavam enterramentos, serviam de refúgio e suporte diplomático em tempos de tantos litígios e guerra. (2022, p. 70)

---

<sup>1</sup> O Grupo de Pesquisa Estudos da Paisagem, fundado em 1998 na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Alagoas, desenvolve investigações nas linhas de pesquisa intituladas: Construção Territorial do Brasil, Elementos naturais da paisagem edificada, Gestos na paisagem, Marcos arquitetônicos e Margens. Diretório do grupo de pesquisa: [dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/5540872821878780](https://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/5540872821878780) Site do grupo: <https://fau.ufal.br/grupopesquisa/estudosdapaisagem/>

Está ativa interface com a cidade se desdobra na forma física destes conventos, que também foram responsáveis pelos desenhos de arruamento pois, além de ocuparem generosas áreas em locais privilegiados dos núcleos urbanos, também eram providos de grandes adros, que funcionavam como uma área de transição entre os espaços sacro e profano. Assim, atuando no processo de metamorfose do privado ao público, ocupavam a centralidade dos povoados, vilas e cidades por serem, sob algumas circunstâncias, os únicos locais destinados à socialização e produção das trocas entre os habitantes. Murilo Marx, em sua tese sobre os conventos seráficos Paulistas, descreve este processo que se repete nas outras localidades do país:

As seis capuchas paulistas criaram um espaço de transição entre a cidade e a nave de sua igreja, marcante para a estruturação de cada um dos respectivos núcleos urbanos. Juntamente com os adros de outras casas religiosas, quando presentes, ou de outros templos principalmente, os adros franciscanos constituíram para cada localidade um dos poucos logradouros a enriquecer o espaço comum e a oferecer a oportunidade de reunião que suas funções propiciavam. (Marx, 1984, p. 101)

Largos, adros e praças, sem que estas categorias se valessem de fronteiras conceituais e espaciais ainda muito precisas, tinham protagonismo nas povoações emergentes, visto que eram lugares multifuncionais e de contato direto com as dinâmicas urbanas. Os adros dos conventos franciscanos, em sua maioria, chegam até os dias de hoje exercendo um papel importante nos locais onde estão inseridos, contudo, submetidos a diferentes tensionamentos e dinâmicas diversas das ocorridas no passado.

Eles se destacam pela presença constante de um cruzeiro, ou seja, uma cruz monumental feita usualmente em cantaria, que ganha evidência por ser objeto que exhibe, de forma impactante, a presença da fé perante os lugares urbanos. Dessa forma, arregimenta-se por exemplo, todo um potencial cênico que, para além da composição formal dos frontispícios, os conventos franciscanos exploraram nas mais variadas partes do mundo onde foram implantados. Em território de ocupação portuguesa detalha Manuel Teixeira (2012):

A judiciosa localização de edifícios notáveis em função das particularidades do sítio e a articulação da arquitetura com o plano fazem com que os pontos dominantes do território, bem como os alinhamentos e as perspectivas das ruas sejam

habitualmente pontuados por elementos significativos, valorizando a paisagem urbana. (2012, p.18)

**Figura 1: Diferentes configurações de adros franciscanos visitados. Na primeira linha, da esquerda para direita, Salvador - BA, Salvador - BA, Penedo - AL, Marechal Deodoro - AL e Olinda - PE. Na segunda Linha, da esquerda para a direita, Angra dos Reis - RJ, Cabo Frio - RJ, Itanhaém - SP, Recife - PE e São Cristóvão - SE.**



**Fonte: Acervo do autor (2023)**

Nesse contexto, cabe ressaltar que, na origem da Ordem, os frades tinham como meta, caminhar e pregar, estímulo que os aproximaram das cidades, possibilitando maior e interação com os fiéis. Assim, Jacques Le Goff relaciona o processo de pregação ao ato de introduzir novas espacialidades nas cidades medievais, “Seu apostolado os leva a utilizar ou a criar novos espaços comunitários nas cidades, em particular para a pregação. Esse novo lugar da palavra urbana é frequentemente a praça, recriando um espaço cívico ao ar livre...” (2011, p. 133).

A sacralidade deste espaço no passado não era demonstrada apenas pela presença do cruzeiro, mas também, sob certas circunstâncias, eram empregados também para sepultamentos. O padre Rafael Bluteau descreve o vocábulo e ressalta o processo de transição



dos sepultamentos da igreja para seus adros, porém salienta, também, que quando escrevia, este espaço já dava indícios de “praça.”

*Adro se entende cemitério, porque antigamente não se enterravam os cristãos nas igrejas, nem ao pé dos altares, por respeito ao Corpo, e Sangue de Jesus Cristo, que nos ditos lugares se consagra; mas nos Adros das Igrejas, a saber na entrada, e diante da porta principal delas se abrião as sepulturas, por isso entre outros significados *Atrium* veio também a significar cemitério... Hoje chamamos Adro o Taboleiro, ou Praça diante da porta principal de uma igreja. (Bluteau, 1712-1728, vol. 1, p. 136)*

Com o ocaso do projeto colonial e a subsequente divisão entre Estado e Igreja, os espaços públicos, que em sua maioria estavam associados a edificações religiosas, vieram a se segmentar em atribuições e usos laicos (Marx, 2003). Os adros, que, como visto, eram essencialmente ligados à prática religiosa, tornam-se praças, sinônimo de espaço de atividades cívico-secular.

## 2. PERCURSOS ENTRE CONVENTOS

O estudo que se apresenta aqui<sup>2</sup>, tem por objetivo a compreensão dos formatos, usos, elementos compositivos dos adros e de suas modificações ao longo do tempo. Tem como grande âncora, um conjunto de viagens realizadas com o Grupo de Pesquisa Estudos da Paisagem a 14 cidades e 17 conventos entre as regiões Sudeste e Nordeste do Brasil<sup>3</sup>. Faz-se importante salientar, também, o acúmulo de informações e experiências que o Grupo vem acumulando ao longo dos anos e que compartilha com cada novo membro que se alinha a ele. Este fato, porém, não anula a vivência pessoal, daí a importância das viagens, quando cada pesquisador entra em contato com os objetos de pesquisa, *in loco*, entranhados no contexto urbano, e daí extrai seu próprio tema de investigação. No caso em tela, os adros e cruzeiros<sup>4</sup>.

---

<sup>2</sup> O estudo dos adros franciscanos vem sendo realizado ao longo de três ciclos de iniciação científica com bolsa concedida pelo CNPq.

<sup>3</sup> Viagens possibilitadas por meio do apoio do Edital FAPEAL nº 003/2022 (Fundação de Amparo a Pesquisa de Alagoas), com o projeto intitulado “Conventos em rede: contribuição ao estudo preliminar das casas franciscanas históricas brasileiras enquanto conjunto e rota patrimonial”.

<sup>4</sup> Os estudos acerca do cruzeiro e dos adros estão sendo desenvolvidos, como já falado anteriormente, ao longo de três ciclos de iniciação científica. O primeiro deles, “Para além do convento, repercussões do franciscanismo na vida comum: religiosidade, casa e cotidianos nômades,” o segundo, “Tracionando limites: entre o sagrado e o

Logo, o trabalho em campo viabilizou o contato pessoal e intimista com estes lugares, observando-os em seus detalhes.

As visitas ocorreram, em um primeiro instante, em forma de deriva (Jacques, 2003) mas também focada na observação detida dos locais urbanos onde estão inseridos os monumentos e suas arquiteturas. Por conseguinte, entende-se que ao percorrer tais localidades foi possível estabelecer conexões tanto para a pesquisa, como para buscar a significação do espaço, como descreve Careri, “O caminhar, mesmo não sendo a construção física de um espaço, implica uma transformação do lugar e dos seus significados” (2013, P. 51)

Voltando à questão dos usos sacro e profano, o que se constatou nas visitas foi que, sob esse ponto de vista, os adros das casas seráficas no Brasil possuem em comum, na atualidade, a característica de terem se tornado ambientes dúbios, onde se estabelece um jogo de antíteses, de coexistências ou até mesmo confluências entre os dois usos mencionados. Logo, o presente trabalho visa explorar, por meio do estudo de caso focado na ex-casa conventual de São Cristóvão, em Sergipe, a ser abordada adiante, como seu adro respondeu e responde às demandas do tempo.

De fato, desde há longo tempo, em especial com a política liberal do século XIX, com o declínio das vocações, os conventos perderam importância religiosa e, conseqüentemente, seus adros. Contudo, em certos casos, estes espaços continuam a reunir a população como ilustra Albuquerque (2012):

Apesar das perdas, relacionadas tanto à área como também aos seus significados, e de algum comprometimento sofrido na atualidade, especialmente em sua conformação física, ainda se reconhece neles uma intensa atuação como elemento fortalecedor de relações de sociabilidade em um contexto social precário, principalmente nos casos daqueles existentes em bairros e povoados mais distante do sítio tombado. (p. 23)

### 3. UM ADRO E UM FESTIVAL: O CASO DO EX CONVENTO DE SANTA CRUZ

---

profano, o papel do cruzeiro franciscano na urbe,” e o atual, “Entre fronteiras e conexões: o adro conventual franciscano em diálogo com a cidade.”

São Cristóvão, antiga capital de Sergipe, também foi o primeiro núcleo de povoamento mais sistemático da região (IPHAN, 2009), as páginas de sua história registram o processo de ocupação do território que passou por duas localidades antes de se estabelecer a cidade de hoje. O processo de rerratificação do tombamento da cidade descreve a escolha de seu atual sítio:

E, por fim, o terceiro local onde hoje está consolidada a cidade, acabou escolhido por uma série de motivos: sua posição estratégica para defesa de eventuais ataques de estrangeiros, a considerável proximidade de terras agricultáveis, além das possibilidades de entradas de naus e embarcações que viabilizaram dinâmicos portos às margens do rio Paramopama. O definitivo sítio começou a ser ocupado entre os anos de 1603 e 1607, datação esta que é, inclusive, constantemente evocada para qualificar São Cristóvão como a quarta cidade mais antiga do país". (IPHAN, 2009, p. 23-24)

A cidade, marcada pela devastadora ocupação holandesa, aplicou diversos esforços para recuperar sua infra-estrutura citadina. Contou com a presença das Ordens do Carmo e de São Francisco que, com a presença de seus conventos, traziam nas suas proximidades, junto a seus adros, as casas residenciais e os traçados das vias públicas (IPHAN, 2009). Nesse viés, nota-se a presença da Ordem dos Frades Menores ligada ao desenvolvimento da cidade de São Cristóvão na figura de seu complexo conventual.

Assim, direcionando as atenções para a realização do festival, o adro do Convento de Santa Cruz, teve papel fundamental no reconhecimento nacional e internacional da cidade, já que em agosto de 2010 houve a certificação da praça São Francisco como patrimônio da humanidade pela UNESCO. O Convento não possui mais a função de "casa do frade" desde meados do século XX, após os frades alemães terem deixado a casa seráfica<sup>5</sup>, mantendo atividades religiosas apenas em sua igreja. Consequentemente, percebe-se que este

---

<sup>5</sup> Após longos anos desocupado e em processo de abandono, o Convento de Santa Cruz foi (re)ocupado no início do século XX, em 1902, em um momento histórico conhecido como restauração da Província de Santo Antônio. Frades alemães vieram ajudar na manutenção e continuidade da assistência religiosa iniciando um período de intervenções arquitetônicas significativas e conflitos de culturas. Todavia, a atual pesquisa não conseguiu datar o momento em que o Convento voltou a ficar desocupado por frades, sabendo apenas que na década de 1970 este já estava sob o controle da Arquidiocese (Soutelo, 2007, p. 111). Para saber mais sobre a presença alemã nos conventos franciscanos, consultar: Longe ou perto da terra natal? Frades alemães em missão no Brasil: arquitetura e vida urbana (1891-1960), tese de doutorado de Taciana Santiago de Melo.



patrimônio dá espaço a diferentes atribuições, por exemplo, na área ocupada pela Ordem Terceira sedia um Museu de Arte Sacra.

**Figura 2: Convento de Santa Cruz.**



**Fonte: Acervo do autor (2024)**

**Figura 3: Localização dos usos atrelados ao Convento de Santa Cruz.**



**Fonte: Intervenção em imagem autoral e do Google Maps, elaborada pelo autor (2024)**

A escolha deste adro para ser objeto de análise se baseia em um dos argumentos que potencializaram a candidatura e o aceite do seu pedido a patrimônio mundial: as manifestações culturais e sociais ocorridas no território em questão, como descrito no trecho da documentação que avalizou seu tombamento pela Unesco.

A permanência histórica da Praça São Francisco como local de expressão das manifestações da cultura tradicional e popular. Local do encontro, das celebrações, das representações folclóricas e festas da religiosidade coletiva e das manifestações lúdicas e musicais, consolidou-se como ponto focal e marco de referência urbana e conservou-se, também, como espaço de representação dos poderes religioso e civil. (Brasil, 2007, p. 15)

Posto isso, o documento já confirma à época que ritos e práticas ligadas ao religioso e ao profano coexistiam ao longo de um calendário social da comunidade são-cristovense. De

fato, a cidade, em especial a praça, é utilizada nas cerimônias religiosas da Semana Santa, com a procissão do Senhor dos Passos que reúne cerca de 70 mil fiéis em romaria (Oliveira, 2023), da mesma forma que é ocupada pelo Festival de Artes de São Cristóvão, que em 2023 obteve público estimado em 50 mil pessoas (Mesquita, 2023).

**Figura 4: Convento de Santa Cruz e seu cruzeiro durante a procissão do Senhor dos Passos.**



**Fonte: Anexo da proposta, Brasil (2007)**

Fica claro também que a denominação adotada é a de praça, sem que o documento se debruce de maneira clara na análise de tal denominação. O dossiê se refere ao espaço em questão com os dois termos, adro e praça, inclusive ao desenvolver um quadro comparativo entre todos os conventos franciscanos do Nordeste, no qual se ressalta a importância da preservação do exemplar em tela:

O convento franciscano de São Cristóvão, como os demais conventos franciscanos do Nordeste, prima pela harmoniosa inserção na paisagem. A constante presença de mirantes no conjunto arquitetônico induz à contemplação da natureza. Por conservar a configuração original do adro e manter-se como praça vivencial, apresenta-se como único entre os demais. (Brasil, 2007, p. 217)

Sem a pretensão de classificar a nomenclatura dada a esta espacialidade, o presente artigo compreende a diversidade de seus usos e atribuições na atualidade, além de entender que o reconhecimento da área é como praça.

Para a análise do adro do convento em estudo, foram realizadas três visitas de campo em datas e situações diversas: a primeira em outubro de 2023, a segunda durante o 38º FASC (Festival de Artes de São Cristóvão) em que acompanhei os festejos e as dinâmicas presentes no território, e a última em julho de 2024. Na primeira e na última, com a praça sem intervenções festivas.

Evidentemente, durante a execução do festival, a cidade assume perfil e usos completamente diferentes do seu dia a dia. A tranquilidade que é o marco usual daquele espaço, vê-se alterada por um movimento intenso promovido pela presença de milhares de turistas.

**Figura 5: Convento de Santa Cruz e seu cruzeiro durante o 38º FASC**



**Fonte: Acervo do autor (2023)**

O festival muda as dinâmicas sociais da antiga capital de Sergipe ao levar para suas ruas um alto fluxo de pessoas durante os três dias de evento. Sua performance demanda a



ocupação plena da cidade, onde se instalam diversos locais de apresentações, fazendo com que o público não se detenha apenas na praça, mas que percorra cada viela em busca de novas atrações, a depender de seu gosto.

O Festival de Artes de São Cristóvão, que teve primeira realização em 1972, surgiu atrelada à comemoração do Sesquicentenário da Independência do Brasil, e teve como objetivo a realização de uma semana cívico-cultural que reunisse o maior número possível de manifestações artísticas, culturais e folclóricas de Sergipe (Oliva, Cabral e Soares, 2008). Com seus 52 anos de existência, o festival passou por momentos de hiato como descrito abaixo:

Efetivamente, de tal modo o I FASC atingiu os seus objetivos culturais, artísticos e cívicos que, logo depois, foi adotado pela Universidade Federal de Sergipe, como uma atividade regular e permanente de extensão universitária, repetida durante vinte e tres anos seguidos, com apresentações renovadas, inclusive de grupos artísticos dos mais diversos estados do Brasil. Interrompido, por dificuldades eventuais, em 1995, voltou, dois anos depois, sob outros patrocinadores (Prefeitura de São Cristóvão, EMSETUR), até 2004, sendo, em 2005, retomado pela mesma UFS. (Oliva, Cabral e Soares, 2008, p. 10 e 11)

Nesse contexto, o evento, muito bem consolidado, vem, a cada ano, alcançando maior projeção, fato que é demonstrado pelo número do seu público em 2023. Evidentemente, com a crescente adesão dos habitantes e visitantes, a cidade histórica foi ocupada e aproveitada nos festejos.

Na 38ª edição realizada em 2023, as atividades foram distribuídas em 9 espaços, cada um contando com um foco específico, como por exemplo, um palco destinado às atrações culturais e folclóricas da região. Dessa forma, pode-se destacar o reuso e a ativação de localidades comumente subutilizadas durante o resto do ano, tais como o Palco Capuchinhos, alocado no fim do perímetro de tombamento da cidade e em frente às ruínas do hospício desta ordem, o Palco Frei Santa Cecília, como também junto ao adro do convento dos carmelitas. Já a atração intitulada Música na Igreja, aconteceu na Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos.

É interessante destacar como a relação entre sagrado e profano subsidia a realização de um dos maiores festivais que o estado de Sergipe recebe todos os anos. Se valendo do sítio

tombado, da presença de toda uma ambiência antiga, de monumentos, casarios e becos, bem como de um ar misterioso, de um conjunto de detalhes que criam todo um cenário interessante e acolhedor, diverso do que se usufrui em cidades de maior porte. Tal característica demonstra uma possibilidade de aproveitamento de toda uma estrutura urbanística advinda do período colonial mas preservada, embora vivenciada e alterada pelo passar dos séculos. De fato, são as medidas de preservação institucionais que contiveram as grandes mudanças que poderiam ter sido operadas na paisagem, somada ao cotidiano vivo provido pelos habitantes, que fazem deste lugar especial. No que tange às edificações religiosas, foram seus adros que permitiram e permitem até os dias de hoje, o respiro em meio ao território da cidade.

Contudo, é importante ressaltar como o festival lida espacialmente com a praça São Francisco. Esperava-se um relativo cuidado com a edificação principal da praça, que de fato fecha o cone de perspectiva do lugar: o convento de Santa Cruz. Porém diferente disso, o que se constatou foi a alocação do principal palco do festival em frente ao Convento, escondendo totalmente o prédio.

O convento, que desaparece enquanto elemento compositivo do espaço e permanece fechado durante todos os dias do evento, é utilizado como estrutura de apoio e de hospedagem para os artistas que irão se apresentar. Posto este quadro, alguns questionamentos vêm à tona. Como a praça que é reconhecida como patrimônio da humanidade não é acolhida como atrativo turístico? Como o Convento deixa de ser visitado no momento em que a cidade atrai milhares de pessoas? E sobre o apagamento visual, esta seria a única opção de implantação do palco?

**Figura 6: Estrutura do palco principal ocultando o ex Convento de Santa Cruz**





Fonte: Acervo do autor (2023)

Mesmo o Museu de Arte Sacra de São Cristóvão, que permanece aberto, não consegue atrair visitantes devido a todo o volume estrutural do palco e ao intenso circular de carros em seu entorno.

Entretanto, um fenômeno registrado no festival se mostra interessante: a permanência do acesso ao cruzeiro. Alocado a uma distância significativa do frontispício conventual, inevitavelmente o cruzeiro participa das comemorações. Sua presença imponente chama a atenção, contudo, ele também é consumido, embora parcialmente, pelas estratégias de marketing do espetáculo. Sua base é revestida de material de propaganda, impedindo a sua contemplação completa. Assim, as ações que também podem ser atreladas à sua preservação com a colocação dos tapumes ao redor de sua base, acabam sendo revertidas para a divulgação do festival.

Figura 7: Cruzeiro em dia normal e durante o 38º FASC



Fonte: Acervo do autor (2023)

A partir desse descuido com o patrimônio conventual, seja a sua parte edificada ou com a própria praça patrimônio da humanidade, o festival subutiliza as potencialidades do complexo conventual, bem como oferece riscos a sua integridade física. Nesse contexto, posta a intenção de executar um evento de grandes proporções, o trabalho aponta como o adro e o ex convento são ressignificados.

Logo, pensar nas apropriações e expressões de um “novo adro” ou seja, o que se apresenta durante o festival, é quase uma leitura às avessas pois ele é praticamente obliterado. A festa se impõe sobre ele e o silencia enquanto patrimônio. A ressignificação da paisagem, já aguardada, não opera no sentido de somar memórias. Evita as de serem trabalhadas, desenvolvendo tensões nas formas de aliar criativamente, passado e presente.

Assim, salientando a importância de realização do festival para o desenvolvimento econômico, social e cultural de São Cristóvão, cabe deixar em aberto as possibilidades de

agregar usos e temporalidades diversas, desafios usualmente colocados aos monumentos. Portanto, quando o adro vira palco é importante elevar e direcionar os holofotes para questões estruturantes que extrapolam o festival em si e que nos deixa a pensar como articular diferentes experiências de usufrutos emocionais – prazer, diversão, encontro, conhecimento, recordação, aprendizado - quando o que está em pauta são densos espaços de memória.

## REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Érica Aprígio de. **Do adro à praça: desenhos e significados da presença franciscana nas cidades de Marechal Deodoro e do Penedo** – AL. (dissertação de mestrado). Maceió: Programa de pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Alagoas, 2012.

BLUTEAU, Rafael. **Vocabulario portuguez, e latino, aulico, anatomico, architectonico, bellico, botanico** ... : autorizado com exemplos dos melhores escritores portuguezes , e latinos; e offerecido a El Rey de Portugal D. João V. Coimbra, Collegio das Artes da Companhia de Jesu : Lisboa, Officina de Pascoal da Sylva, 1712-1728. 8 v; 2 Suplementos. Disponível em: [https://www.bbm.usp.br/en/dicionarios/vocabulario-portuguez-latino-aulico-anatomico-architectonico/?page\\_number=1044#dic-viewer](https://www.bbm.usp.br/en/dicionarios/vocabulario-portuguez-latino-aulico-anatomico-architectonico/?page_number=1044#dic-viewer). Acesso em: 20 ago. 2024.

BRASIL. **Dossiê da proposta de inscrição da Praça São Francisco em Sergipe na lista do patrimônio mundial**. Aracaju: Secretaria de Estado da Infraestrutura: IPHAN: Prefeitura Municipal de São Cristóvão, 2007.

CARERI, Francesco. **Walkscapes: o caminhar como prática estética**. 1. ed. São Paulo: G. Gilli, 2013.

DA SILVA, Maria Angélica *et al.* Habitar conventos frequentar o mundo: percursos de viagens, rotas digitais. *In*: DIAS, Julliana Michaello Macêdo; OLIVEIRA, Roseline (org.). **Temporalidades e Aproximações: representações e processos do habitar**. Curitiba: CRV, 2022. v. 1, cap. Processo do habitar, p. 63-83. Disponível em: <https://www.editoracrv.com.br/produtos/detalhes/36717-crv>. Acesso em: 30 ago. 2023.

IPHAN. **Processo de rerratificação de tombamento (processo original nº 0785-T - São Cristóvão/SE: marcas, impressões e fragmentos em um território híbrido do processo de colonização portuguesa**. São Cristóvão: Superintendência do IPHAN em Sergipe, 2009.

JACQUES, Paola Berenstein. (Org.). **Apologia da deriva: escritos situacionistas sobre a cidade**. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2003.

LE GOFF, Jacques. **São Francisco de Assis**. Rio de Janeiro: Record, 2011.

MARX, Murillo. **Nosso Chão: do sagrado ao profano**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2003.

\_\_\_\_\_. **Seis Conventos, Seis Cidades**. Tese de Doutorado (mimeo), São Paulo, USP, 1984.

MESQUITA, Carla. **Fasc 2023 chega ao fim com sucesso de público e sem registro de ocorrências**. Prefeitura de São Cristóvão, 2023. Disponível em: <https://www.saocristovao.se.gov.br/noticia/fasc-2023-chega-ao-fim-com-sucesso-de-publico-e-sem-registro-de-ocorrencias>. Acesso em 24 out. 2024.

OLIVA, Terezinha Alves de; CABRAL, Otávio Luiz; SOARES, Rosane Bezerra (Orgs.). **Uma história em cartaz: FASC-Festival de Arte de São Cristóvão**. São Cristóvão: Editora UFS, 2008.

OLIVEIRA, Jhonny. **Reencontro de fé: Romaria do Senhor dos Passos volta a ocorrer com presença de público em São Cristóvão**. Prefeitura de São Cristóvão, 2023. Disponível em: <https://www.saocristovao.se.gov.br/noticia/reencontro-de-fe-romaria-do-senhor-dos-passos-volta-a-ocorrer-com-presenca-de-publico-em-sao-cristovao>. Acesso em 24 out. 2024.

SOUTELO, Luís Fernando Ribeiro. O Convento de Santa Cruz e a Igreja Conventual: a presença franciscana. In: **Dossiê com a proposição de inscrição da Praça São Francisco em São Cristóvão/SE na lista do patrimônio mundial**. Aracaju: Secretaria do Estado da Infra-Estrutura, IPHAN, Prefeitura Municipal de São Cristóvão, 2007. p. 1-12. CD-ROM.

TEIXEIRA, Manuel C. **A forma da cidade de origem portuguesa**. São Paulo, Editora da Unesp; Imprensa Oficial, 2012.